



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA

### DISCIPLINAS – 2018.2

#### **HIS 2102 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: História e Utopia.**

**Prof. Henrique Estrada Rodrigues**

**4ª: 13h – 16h**

**Créditos: 3**

#### **Ementa**

1.- Analisar a historicidade do conceito de utopia a partir da leitura e interpretação de obras centrais da tradição utópica, de Thomas More a Herbert Marcuse – com especial destaque para a intensa floração utópica do século XIX (Fourier, Marx e William Morris) e pela especulação político-filosófica do século XX (Walter Benjamin, Ernst Bloch, Oswald de Andrade). 2.- Mapear e discutir a reinterrogação contemporânea das utopias à luz de questões como a ecológica, a feminista e a digital. O curso tem pretensão panorâmica. A análise da historicidade do conceito, com percurso já definido no programa de curso, será coordenada pelo professor responsável. A segunda parte do curso, dedicada à “reinterrogação contemporânea das utopias”, está aberta a sugestões de pesquisa e ficará a cargo de seminários elaborados pelos alunos.

#### **Bibliografia Principal**

ABENSOUR, Miguel. *O novo espírito utópico*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

FOURIER, Charles. *Ouvres Complètes: Théorie des quatre mouvements et des destinées générales*. Paris: Éditions Anthropos, 1846, tome 1. Disponível eletronicamente em:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54805/f1.item.r=ecart>. (tradução para o espanhol também disponível online)

MORE, Thomas. *Utopia*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

**HIS 2103 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**  
**Tema: Cidadania e democracia: dois conceitos-chave da modernidade na Ibero-América.**  
**Prof. Marco Antonio Pamplona**  
**3ª: 13h – 16h                      Créditos: 3**

**Ementa**

Discutir as algumas das dinâmicas e os principais desafios que hoje caracterizam as práticas da cidadania e da democracia na Ibero-América. Analisa-las a partir de uma perspectiva histórica, relacionando-as aos processos específicos de formação e consolidação de estados-nacionais modernos que ocorreram desde fins do século XVIII e ao longo do século XIX. Explorar a relação entre os mecanismos políticos representativos e participativos vigentes; a diversidade da construção de alteridades na região; sua associação de longa data à exclusão política por meio de formas variadas de dominação social, econômica e cultural ainda vigentes; e, a manutenção de clivagens raciais, étnicas e religiosas acompanhando os processos de exclusão/inclusão verificados em nossas sociedades. Sempre que possível buscaremos lançar um olhar interdisciplinar a esses temas, valorizando o diálogo entre diferentes campos de conhecimento e seus aparatos teóricos à luz da experiência particular desse espaço ibero-americano. Alguns palestrantes poderão ser convidados, com o propósito de trazer novos enfoques e contribuições à reflexão sobre a cidadania e a democracia na região

**Bibliografia Principal**

ARENDT, Hannah. *On Violence*. NY: Harcourt Brace & Co., 1970.  
CALHOUN, Craig. (ed.) *Habermas and the Public Sphere*. Cambridge: MIT Press, 1997.  
CASAÚS, Marta e MACLEOD, Morna (coords.) *América Latina entre el autoritarismo y la democratización (1930-2012) – Historia de las culturas políticas em España y América Latina, Vol 6*. Madrid: Marcial Pons, 2016.  
FERES JÚNIOR, João (org.). *Léxico da História dos Conceitos Políticos do Brasil*. Ed. UFMG, 2009.  
FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, Javier (dir.). *Diccionario político y social del mundo iberoamericano. Iberconcepts I*. Madrid: Fundación Carolina / Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2009.  
HABERMAS, Jürgen. *La inclusión del Otro*. *Estudios de Teoría Política*. Barcelona: Paidós, 1999.  
HELLER, Agnes et alli. *A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI*. RJ: Contraponto/Corecon-RJ, 1999.  
LOBATO, Mirta & VENTUROLI, Sofia (eds.) *Formas de cidadania en America Latina*. Iberoamericana / Veuvert. Estudios Ahila, 2013.  
TABANERA, Núria e BONAUDO, Marta (coords.) *América Latina de la independencia a la crisis del liberalismo (1810-1930) – Historia de las culturas políticas em España y América Latina, Vol 5*. Madrid: Marcial Pons, 2016.  
WILLIAMS, Melissa S. e MACEDO, Stephen (eds.) *Political Exclusion and Domination*. (NOMOS XLVI – American Society for Political and Legal Philosophy) NY: NYU Press, 2005.

**HIS 2104 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual****Tema: História e Romance no século XVIII.****Prof. João de A. e D. Duarte****4ª: 16h – 19h****Créditos: 3****Ementa**

Esta disciplina procura abordar o antigo problema acerca das fronteiras discursivas entre história e ficção a partir do exame de um contexto histórico-literário específico. Trata-se de explorar aproximações e tensões, formais e temáticas, entre textos de cunho historiográfico e romanesco, no século XVIII. A análise de obras selecionadas de escritores setecentistas será acompanhada pela leitura de bibliografia teórica e contextual pertinente.

**Bibliografia Principal**ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.DEFOE, Daniel. *Um diário do ano da peste*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2014.GIBBON, Edward. *Ensaio de História*. São Paulo: Iluminuras, 2014.HUME, David. *A arte de escrever ensaios*. São Paulo: Iluminuras, 2008.HUME, David. *História da Inglaterra*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.WATT, Ian. *A Ascensão do Romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.**HIS 2105 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual****Tema: Ficção e ficcionalidade.****Prof. Luiz de F. Costa Lima Filho****2ª: 16h – 19h****Créditos: 3****Ementa**

Ficção e ficcionalidade: uma teorização que se tem evitado. A transferência: um conceito a ser desenvolvido - a quebra da unidade da personalidade: a multiplicidade dos papéis. O desaparecimento do múltiplo - inexistência de uma teoria dos papéis - e a necessidade de postulá-lo. Distinção entre a diferença dos papéis e o nivelamento do rotineiro. O nivelamento mediático e o refúgio da especialização. A suposta unidade da abordagem científica e a diferenciação discursiva. A ficção interna e externa: nos extremos, o poema e a "literatura". Onde situar o discurso historiográfico: o ensaio como termo genérico e impreciso

**Bibliografia Principal**COSTA LIMA, L. *História, ficção, literature*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FREUD, S. Estudos sobre a histeria, Obras completas, Cia das Letras, vol. 1.

FREUD, S. Três ensaios sobre a sexualidade, idem, vol. VI.

ISER, Wolfgang. *O Fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.SLOTERDIJK, P. *The Aesthetic imperative: writings on art*. Malden, MA: Polity Press, 2017.

**HIS 2121 - Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura****Tema: O surrealismo e a pintura****Prof. Ronaldo Britto Fernandes****4ª: 16h – 19h****Créditos: 3****Ementa**

Vanguarda dominante na Paris do entre guerras, o Surrealismo colocava a pintura e as artes plásticas, em geral, logo abaixo da poesia como meio de expressão artística. A sua divisa ambiciosa – associar a transformação da sociedade (Marx) ao mudar a vida (Rimbaud) – haveria de se cumprir sobretudo por uma atividade cultural libertária que encontrava também na pintura, nas colagens e na escultura, agentes decisivos. Elas traziam à superfície da vida as imagens significativas, em geral reprimidas pela vida burguesa, do sonho e do inconsciente. E assim como na poesia, o modo revolucionário de fazê-lo seria obedecendo o ditame do automatismo psíquico. Seguindo Freud de uma maneira livre e romântica, os surrealistas pretendiam obter da arte uma repontencialização da vida moderna. O curso se propõe à análise pontual e concentrada dos principais artistas do movimento, desde o precursor e seu principal paradigma, Giorgio De Chirico, até a grande pintura de Joan Miró (“o mais surrealista de todos nós” segundo o Papa do movimento, André Breton) e o pensamento influente de Marchel Duchamp, um aliado do Dadaísmo e do Surrealismo de toda a vida. Necessariamente, serão ainda analisados os trabalhos das fases surrealistas de A. Giacometti e P. Picasso, bem como as obras de Max Ernest, André Masson e René Magritte.

**Bibliografia Principal**

BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.

BRETON, André. *Le Surrealisme et la peinture*. Paris: Gallimard, 1965.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. *Realismo, racionalismo, surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

FOSTER, Hal. *O Retorno do Real*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GREENBERG, Clement; HEMINGWAY, Ernest; MIRO, Joan. *Literary Licensing*, LLC, 2011.

GREENBERG, Clement. *The collected essays and criticism*. Chicago: University of Chicago Press, 1986.

BATAILLE, Georges. *Erotismo*. São Paulo: Autentica Editora, 2013.

**HIS 2122 - Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura****Tema: O objeto evanescente****Prof. Sérgio Bruno Martins****2ª: 13h – 16h                      Créditos: 3****Ementa**

Após protagonizar textos críticos e teóricos concebidos nos mais diversos lugares entre os anos 1950 e 1970, a categoria “objeto” rapidamente perde espaço. Aliás, em alguns daqueles textos – vide a Teoria do Não-Objeto – o termo já entra em cena negado. Por outro lado, a historiografia da arte contemporânea atribui alto valor explicativo a esta mesma categoria nesse período. Como explicar tal descompasso? A hipótese inicial deste curso é que o objeto atua como um mediador evanescente, isto é, uma categoria que catalisa transformações históricas sem, no entanto, dar conta de descrever adequadamente o quadro delas resultante. Sendo assim, talvez faça menos sentido perguntar o que é o objeto e mais o que ele faz ou possibilita. Neste curso, buscaremos examinar o ganho obtido por diferentes poéticas que de alguma forma atravessam ou tangenciam o conceito de objeto nessas décadas, tentando compreender tanto sua relação com o conceito quanto sua relativa autonomia. Dentre os artistas que discutiremos encontram-se Amilcar de Castro, Hélio Oiticica, Eva Hesse, Michelangelo Pistoletto, Antonio Dias, Allan Kaprow, Robert Smithson e Tunga.

**Bibliografia Principal**

BASUALDO, Carlos (ed.). *Tunga: 1977-1997*. Caracas: Fundación Museo Alejandro Otero, 1998.

FER, Briony. *Eva Hesse: Studiowork*. Edinburgo: Fruitmarket Gallery, 2009.

FLAM, Jack (ed.). *The Collected Writings of Robert Smithson*. Berkeley: University of California Press, 1996.

Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1992.

**HIS 2136 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais****Tema: História Pública e Patrimônio Cultural****Prof. Sérgio H. da Silva Barra****3ª: 16h-19h                      Créditos: 3****Ementa**

A História Pública se ocupa do estudo da produção de conhecimento histórico além dos muros da academia que tem como alvo o grande público. Uma produção feita em diálogo constante com aquilo que Rüsen denomina de consciência histórica. E que pode servir tanto à construção de uma educação histórica quanto para diferentes usos políticos do passado. A disciplina pretende estudar a relação entre a História Pública e o Patrimônio Cultural, a partir da compreensão de que as políticas de preservação também são uma forma de publicização de narrativas históricas.

**Bibliografia Principal**

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTIAGO, Ricardo. *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra & Voz, 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ /MinC-IPHAN, 2005.

**HIS 2137 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais****Tema: História Social, Cultura e Trabalho****Prof. Larissa Rosa Correa****5ª: 13h-16h****Créditos: 3****Ementa**

A disciplina tem como objetivo analisar e discutir as principais linhas teóricas do campo da história social, com ênfase nas questões voltadas para a cultura, trabalho e conexões atlânticas. Busca-se explorar as diversas perspectivas teórico-metodológicas deste campo de estudos, em diálogo interdisciplinar, particularmente, com a antropologia e a sociologia.

**Bibliografia Principal**

COOPER, Frederick; SCOTT, Rebecca; HOLT, Thomas. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens: três mulheres do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCOTT, James. *Domination and the arts of resistance. Hiddens transcripts*. New Haven and London: Yale University Press, 1990.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

**Seminários de Tese e de Dissertação**

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolve necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA  
HORÁRIOS – DISCIPLINAS – 2018.2  
MESTRADO E DOUTORADO**

<b>Horários</b>	<b>2ª feiras</b>	<b>3ª feiras</b>	<b>4ª feiras</b>	<b>5ª feiras</b>	<b>6ª feiras</b>
<b>13:00hs / 16:00hs</b>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2122 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura</b></p> <p align="center">Prof. Sérgio Bruno G. Martins</p> <p align="center">Sala: F 401      Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2103 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. Marco Antonio Pamplona</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2102 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. Henrique Estrada Rodrigues</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2137 - Seminários em Especiais em Experiências e Conexões Culturais</b></p> <p align="center">Profª Larissa Rosa Corrêa</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p>	
<b>16:00hs / 19:00hs</b>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2105 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. Luiz de F. Costa Lima Filho</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2136 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais</b></p> <p align="center">Prof. Sérgio H. da Silva Barra</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b></p> <p align="center"><b>HIS 2121 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura</b></p> <p align="center">Prof. Ronaldo Brito Fernandes</p> <p align="center">Sala: F 408      Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center"><b>HIS 2104 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. João de Azevedo e Dias Duarte</p> <p align="center">Sala: F 201      Turma: 2KA</p>		

**DISCIPLINAS SEM HORÁRIO FIXO (SHF)**

HIS 2166 – Seminário de Dissertação I (2º período – Mestrado) – Profª Maria Elisa Noronha de Sá  
HIS 2168 – Exame de Qualificação (3º, 4º e 5º período – Doutorado) - Prof Leonardo Affonso de Miranda Pereira  
HIS 2169 – Seminário de Tese I (2º período – Doutorado) - Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins  
HIS 2171 - Seminário de Tese III (4º período - Doutorado) – Prof. Luis de França Costa Lima Filho  
HIS 2173 – Seminário de Tese V (6º. Período – Doutorado) – Prof. Diego Antonio Galeano  
HIS 3000 – Dissertação de Mestrado (3º e 4º períodos – Mestrado)- Prof. Diego Antonio Galeano  
HIS 3001 – Tese de Doutorado (4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos – Doutorado) - Prof. Luis de França Costa Lima Filho  
HIS 3200 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 2º período) - Profª Maria Elisa Noronha de Sá  
HIS 3210 – Estágio Docência na Graduação I (Bolsista/CAPES – 2º período - Doutorado)- Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins  
HIS 3220 – Estágio Docência na Graduação II (Bolsista/CAPES – 4º período. – Doutorado) - Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira

**Coordenador: Diego Antonio Galeano**  
**Coord. Adjunto: Leonardo Pereira**  
**Secretária: Edna Maria Lima Timbó**  
**E-mail: [pghis@puc-rio.br](mailto:pghis@puc-rio.br)**  
**Telefones: (xx21) 3527-1100 – Tel FAX: (xx21) 3527-1608**